FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS – FUCAPE

TATIANA BOSSONELLO TOLENTINO DE SOUZA

BOOK-TAX DIFFERENCES, PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO NO BRASIL

VITÓRIA
2015

TATIANA BOSSONELLO TOLENTINO DE SOUZA

BOOK-TAX DIFFERENCES, PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO NO BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis – Nível Profissionalizante.

Orientador: Antônio Lopo Martinez.

VITÓRIA
2015

TATIANA BOSSONELLO TOLENTINO DE SOUZA

BOOK-TAX DIFFERENCES, PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO NO BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Aprovada em 06 de Março de 2015.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof° Dr.: ANTÔNIO LOPO MARTINEZ
FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS (FUCAPE)

Profª Dra.: ARILDA MAGNA CAMPAGNARO TEIXEIRA
FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS (FUCAPE)

Prof° Dr.: BRUNO FUNCHAL
FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS (FUCAPE)

Ao meu pai, João Tolentino de Souza, em memória, saudades eternas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por esta vitória.

À minha família, minha mãe Tereza, minha irmã Jaqueline e ao meu noivo Paulo por tudo que fizeram por mim, principalmente, durante todo esse período, pelo incentivo e compreensão nos momentos de ausência.

Ao meu orientador Dr. Antônio Lopo Martinez pela paciência e dedicação no decorrer deste estudo.

Aos professores da instituição que contribuíram de forma relevante com todo o aprendizado adquirido, em especial ao prof. Danilo, pelas orientações estatísticas e teóricas.

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES, pelo auxílio financeiro disponibilizado para esta pesquisa.

Aos colegas de curso, Ana Maria, Ana Paula, Carime, Cláudio Zorzo, Cláudio Ranilson, Jonas, Jonatas e Milton pela amizade, companheirismo e troca de experiências.

Aos meus amigos (as) pela torcida e incentivo, em especial, ao Luiz por todo apoio.

Aos funcionários da FUCAPE, em especial, a equipe da secretaria de pesquisa Ana Rosa, Lorene e Maria.

Enfim, a todos muito obrigada!

"Não existem sonhos impossíveis para aqueles que realmente acreditam que o poder realizador reside no interior de cada ser humano, sempre que alguém descobre esse poder algo antes considerado impossível se torna realidade".

(Albert Einstein)

RESUMO

As diferenças entre os livros fiscais e contábeis são originadas pelos impactos constantes da legislação tributária sobre a contabilidade societária (FORMIGONI et al., 2009). E essas diferenças denominadas de BTD parecem servir como um sinal útil de persistência dos resultados (HANLON, 2005). Sendo assim, este estudo investigou a relação entre as extremas BTDs temporárias positivas, a persistência dos resultados e o planejamento tributário antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade, e verificou se a persistência dos resultados varia de acordo com as implicações das origens das diferenças temporárias entre o lucro contábil e tributário mediante o planejamento tributário agressivo. Através dos métodos dos Mínimos Quadrados Ordinários combinado com o teste de *White* e do método em Painel, definido pela estatística de Durbin-Watson*,* pode-se detectar a heterocedasticidade dos modelos, além da multicolinearidade, onde se verificou a possível existência de correlação entre as variáveis independentes. Os resultados encontrados forneceram informações para a análise das hipóteses propostas, dentre elas destaca-se a relevância informacional das BTDs sobre a persistência dos resultados e *accruals* e sobre os lucros compostos dos *accruals.* Portanto, concluiu-se que a elevada e positiva BTD temporária fornece informações úteis sobre a magnitude dos *accruals* e a persistência dos resultados e que as empresas apresentaram menor persistência dos resultados a partir da adoção das normas internacionais de contabilidade. Os resultados também apontaram que a ausência de multicolinearidade, e os coeficientes das variáveis indicaram menor persistência dos resultados, além de menor persistência dos *accruals* componentes dos lucros para empresas planejadoras.

PALAVRAS-CHAVE: *Book-Tax Differences,* Persistência dos Resultados, Planejamento Tributário, *Accruals*, Gerenciamento de Resultados.

ABSTRACT

The differences between the tax and accounting books are caused by the constant impact of tax laws on corporate accounting (FORMIGONI et al., 2009). And these differences called BTD seem to serve as a useful signal persistence of results (HANLON, 2005). Thus, this study investigated the relationship between the extreme positive temporary BTDS, the persistence of the results and tax planning before and after the adoption of international accounting standards, and found that the persistence of the results varies according to the implications of the origins of temporary differences between the book and tax income through aggressive tax planning. Through methods such as OLS combined with the White test and the method in Panel, defined by statistical Durbin-Watson, one can detect the heteroskedasticity models, in addition to multicollinearity, and verified the possible existence of correlation between independent variables. The results provided information for the analysis of the proposed hypotheses, among which stands out the informational relevance of BTDS on the persistence of the results and accruals and on the compounds profits of accruals. Therefore, it was concluded that the high positive temporary BTD provides useful information about the magnitude of accruals and the persistence of the results and that the companies had lower persistence of the results from the adoption of international accounting standards. The results also showed that the absence of multicollinearity, and the coefficients of the variables showed less persistence of the results, and lower persistence of accruals components of profit for planners companies.

KEYWORDS: Book-Tax Differences, Persistence of Income, Tax Planning, Accruals, Earnings Management.

LISTA DE SIGLAS

ABSACC – *Accruals* absolutos antes dos impostos.

DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa.

DOAR – Demonstração das origens e aplicações de recursos.

ETR – Taxa de imposto efetivo em longo prazo.

IFRS – Normas internacionais de contabilidade.

LAIR – Lucro contábil antes do Imposto de renda.

LNBTD – Elevada e negativa BTD.

LPBTD – Elevada e positiva BTD.

PLANEJADOR – Planejamento tributário agressivo.

PTACC – *Accruals* antes dos impostos.

PTCF – Fluxo de caixa antes dos impostos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 REFERENCIAL TEÓRICO 14
2.1 CONCEITOS 14
2.1.1 BTD e o Gerenciamento de Resultados 16
2.1.2 BTD e o Planejamento Tributário 18
2.1.3 BTD e as Despesas Tributárias Diferidas 20
2.2 PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS 21
2.3 JUSTIFICATIVAS E HIPÓTESES DE PESQUISA 22
3 METODOLOGIA 28
3.1 METODOLOGIA DE PESQUISA 28
3.2 SELEÇÃO DAS AMOSTRAS 29
3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS 29
4 ANÁLISE DE DADOS 32
4.1 TESTE DE PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS 32
4.2 FRACIONANDO AS BTDs 39
4.2.1 Abordagem de Fracionamento das BTDs 42
5 CONCLUSÃO 45
REFERÊNCIAS 48

1 INTRODUÇÃO

A partir do século XX veio se intensificando a quantidade de pesquisas sobre as diferenças entre os livros fiscais e contábeis, planejamento tributário agressivo e a persistência dos resultados. O tema conhecido como *Book-Tax Differences* (BTD) apresenta fundamentos relevantes sobre o assunto, porém ainda existem lacunas em relação a estes tópicos dentro do cenário brasileiro que podem ser explorados (FERREIRA et al., 2012).

A diferença entre os livros fiscais e contábeis são originadas pelos impactos constantes da legislação tributária sobre a contabilidade societária (FORMIGONI et al., 2009). Essa desigualdade intensifica e/ou proporciona o planejamento tributário, no qual se analisa os custos tributários e não tributários, com o intuito de mitigar a carga tributária.

Empresas com grandes BTDs podem apresentar lucros que são menos persistentes do que empresas com pequenas BTDs. Além disso, as BTDs podem ser informativas no processo de gerenciamento de *accruals* e isso acontece, pois, a discrição é menor na apuração do Lucro Real (HANLON, 2005). Sendo assim, as BTDs podem apontar uma situação em que ocorra "*trade-off",* devido a busca pela redução de tributos, acarretando alterações na persistência dos resultados.

Ainda, de acordo com Hanlon (2005), as evidências encontradas são coerentes com a interpretação dos investidores que compreendem a BTD positiva como uma "bandeira vermelha", onde se há extremas BTDs*,* há redução de persistência dos lucros, acarretando a redução das expectativas dos investidores. Lev et al. (2004) e Hanlon (2005) sugerem que a informação tributária contida nos relatórios contábeis forneça informações sobre a persistência dos resultados.

Sendo assim, desenvolveu-se um entendimento dessa associação, indicando que a informação tributária disponível nas BTDs temporárias, sobre a persistência dos resultados e *accruals* é incremental para a magnitude dos *accruals* (HANLON, 2005).

Grandes BTDs indicam um sinal de crescimento dos *accruals* discricionários, então empresas com elevadas e positivas BTDs devem apresentar menor persistência dos resultados e *accruals* (XIE, 2001). De acordo com Hanlon (2005) a presença dos *accruals* faz com que os resultados sejam menos persistentes.

Apesar da relevância desses estudos, pouco se sabe sobre quais as causas da ligação entre a informação tributária e a persistência dos resultados, dentro do panorama brasileiro. Sendo assim, este estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: **existe relação entre as extremas BTDs temporárias positivas e a persistência dos resultados mediante o planejamento tributário agressivo, antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade?**

A abordagem de Dechow et al. (2010) aponta que a persistência dos resultados é relevante para a tomada de decisão referente à avaliação patrimonial, pois, ela indica a medida de qualidade do lucro com maior consistência.

Tendo o exposto acima como referência, o presente estudo tem como principal objetivo analisar se a persistência dos resultados varia de acordo com as implicações das elevadas e positivas BTDs temporárias mediante o planejamento tributário agressivo, antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade.

A justificativa para este estudo baseia-se na relevância da persistência dos resultados para as empresas brasileiras, que consiste na capacidade que as

empresas possuem de analisar os resultados passados, para prever resultados futuros. Através desta pesquisa pode-se prever a persistência dos lucros das empresas, mediante um cenário de planejamento tributário, muito praticado atualmente.

Frankel et al. (2009) observaram que os lucros seriam persistentes se não fossem impactados por choques econômicos e problemas na determinação do lucro contábil.

De acordo com Hanlon (2005) algumas empresas apresentam em seus relatórios financeiros lucros e *accruals* menos persistentes devido às elevadas e positivas BTDs. Tang (2007) evidencia que:

> *…book-tax differences (BTD) as a useful measure of earnings management (EM) and tax management (TM) after accounting for the mechanical differences due to the divergent reporting rules for book and tax purposes.*

Conforme Tang (2006) a BTD indica a qualidade dos lucros porque identifica o comportamento oportunista, aquele que distorce os relatórios financeiros. Outros estudos encontraram que a informação assimilada na BTD associada com a qualidade dos lucros afeta a resposta do mercado sobre os lucros e a expectativa dos lucros (TANG, 2006).

Os resultados encontrados apontam para a existência da relação entre a BTD, a persistência dos resultados e *accruals* e o planejamento tributário agressivo perante as normas internacionais de contabilidade. Estudos anteriores apontaram a BTD como indicadora de maior persistência dos resultados antes da adoção das IFRSs, porém, conforme este estudo há indícios de oposição a estes achados.

Este estudo utiliza-se de informações de empresas brasileiras, e terá uma abordagem quantitativa, buscando encontrar os determinantes da ocorrência do fenômeno, verificando a relação entre as variáveis (CRESWELL, 2007, p. 161).

O estudo terá como amostra todas as empresas listadas na BMF&BOVESPA no banco de dados Economática entre 2003 a 2012, pois, por meio desse período podem-se analisar as métricas do estudo antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade, de forma consistente.

Para a realização deste trabalho utilizar-se-á o modelo de Jones, pois, por intermédio dele pode-se controlar os *accruals* não discricionários, e a partir daí, estimar indiretamente o valor dos *accruals* discricionários (MARTINEZ, 2008).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITOS

Pesquisas anteriores apontaram que existem grandes dificuldades em encontrar informações que evidenciam diferenças entre os livros contábeis e fiscais, de forma mais acessível, tendo em vista que as empresas em geral não divulgam seus dados tributários (HANLON, 2005). Devido a essas diferenças ocasionadas pela existência de duas normas distintas, a societária e a fiscal, surgiu a Book-Tax Differences (BTD).

De acordo com Formigoni et al. (2009) a BTD origina-se de duas diferenças entre o resultado contábil e fiscal: diferenças permanentes e diferenças temporárias.

> As diferenças permanentes ocorrem quando determinadas receitas ou despesas são reconhecidas contabilmente, mas não possuem efeitos tributários. As diferenças temporárias ocorrem quando ambos os sistemas, contábil e tributário, reconhecem o mesmo montante de receita ou despesa, mas divergem quanto ao momento do reconhecimento.

Conforme Drake (2013) as diferenças permanentes são diferenças entre os relatórios contábeis e fiscais e surgem quando os itens da receita ou despesa estão mensurados em um relatório, mas, nunca no outro. No entanto, as diferenças temporárias ocorrem apenas no momento do reconhecimento da receita ou despesa entre os dois relatórios.

De forma consensual Comprix et al. (2011) apontaram que as diferenças permanentes que surgem das diferenças entre os tratamentos contábeis e fiscais para receitas e despesas não são simplesmente uma questão de tempo. As diferenças temporárias resultam quando os tratamentos contábeis e fiscais diferem apenas no período em que a receita ou a despesa é reconhecida.

As diferenças temporárias podem ser positivas ou negativas. As diferenças temporárias positivas surgem quando o Lucro Contábil é maior que o Lucro Tributário, e as diferenças temporárias negativas surgem quando o Lucro Contábil é menor que o Lucro Tributário (HANLON, 2005). De acordo com Graham et al. (2012) as BTDs temporárias resultam na diferença entre os valores tributários e os valores contábeis em exercícios futuros. Sendo assim, quando o Ativo for recuperado ou o Passivo liquidado, existirão diferenças entre as bases de cálculo fiscais e contábeis.

A distinção entre as normas contábeis e tributárias origina a BTD, considerada como diferença não discricionária ou BTD normal (NBTD). No entanto, as empresas através de seus administradores tomam decisões que afetam tanto os resultados contábeis quanto os resultados tributários, e nesse caso, surgem as diferenças discricionárias ou BTD anormal (ABTD) que podem indicar gerenciamento de resultados contábeis e/ou planejamento tributário ou despesa tributária diferida (FORMIGONI et al., 2009; BLAYLOCK et al., 2012).

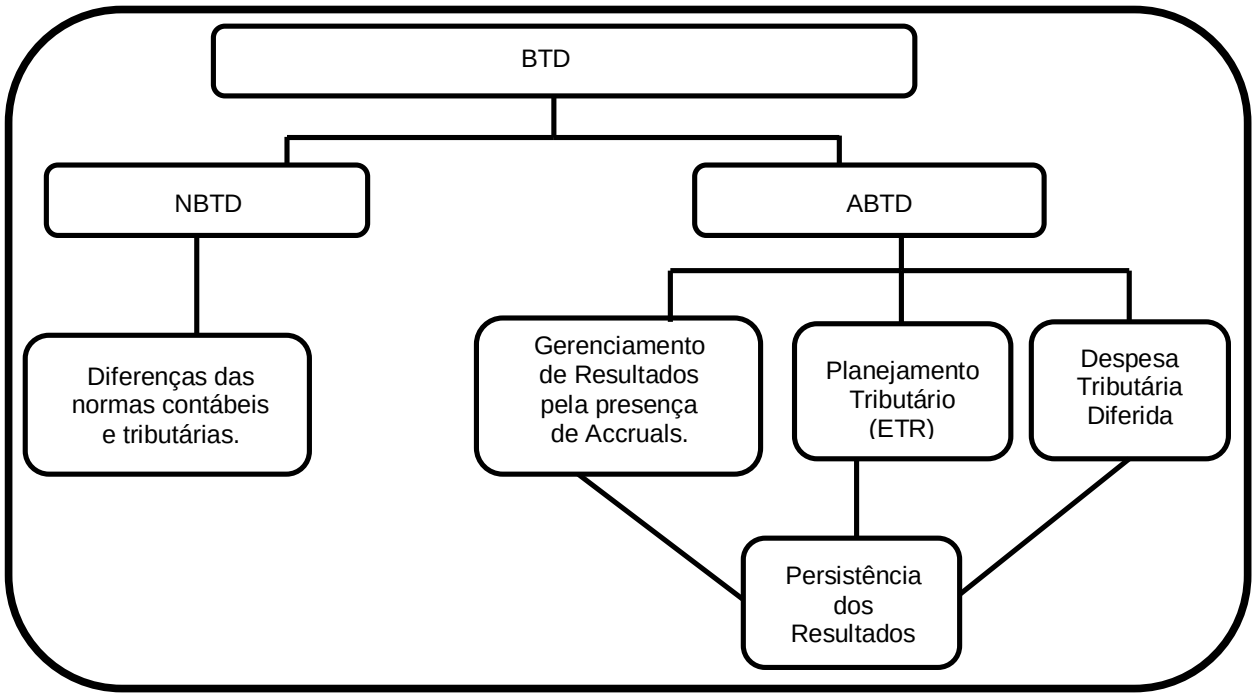

Figura 1: Origem da BTD.
Fonte: Formigoni et al. (2009, p. 47).
Nota: Adaptada pela autora.

2.1.1 BTD e o Gerenciamento de Resultados

Investiga-se a BTD como uma indicadora de gerenciamento de resultados (HANLON, 2005; SEIDMAN, 2010). O gerenciamento de resultados ocorre quando os administradores tomam decisões sobre a divulgação e a estruturação dos demonstrativos financeiros, com a finalidade de alterar a percepção dos acionistas sobre a realidade da empresa ou alcançar o resultado esperado para influenciar contratos vinculados aos relatórios contábeis (MARTINEZ, 2013; HEALY et al., 1999; SCHIPPER, 1989).

Para Badertscher et al. (2009) o gerenciamento de resultados ocorre através do impacto dos fatores tributários e não tributários nas escolhas dos administradores quando gerenciam seus resultados.

No Brasil, alguns autores como Martinez (2013), Santos et al. (2011) definem gerenciamento de resultados não somente através de decisões administrativas que impactam os demonstrativos financeiros, mas também através de decisões que impactam as despesas operacionais.

Um dos indicadores de gerenciamento de resultados são as Acumulações (*Accruals)* (SANTOS et al., 2011). Conforme destacado por Martinez (2008) os *accruals* são todas as contas de resultado que computam o lucro, porém, não necessariamente movimentam as disponibilidades. Os *Accruals* podem ser mensurados, em geral, através da diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa operacional líquido.

Os *accruals* podem ser discricionários e não discricionários. Martinez (2008) evidencia que o primeiro tem a finalidade de gerenciar o resultado contábil e o

segundo são os exigidos de acordo com a realidade do negócio. Os *accruals* discricionários subdividem-se em *accruals* correntes[1] e *accruals* não correntes[2]. Os *accruals* correntes e não correntes podem ser positivos ou negativos, pois, indicam se os resultados contábeis foram gerenciados para melhorá-los ou piorá-los, respectivamente.

Os *accruals* correntes positivos aumentam o lucro sem que haja necessária movimentação das disponibilidades, como por exemplo, Vendas a prazo. Os *accruals* correntes negativos reduzem o lucro sem que haja necessária movimentação das disponibilidades, como por exemplo, Despesas de Provisão para contingências trabalhistas no Curto Prazo (MARTINEZ, 2008).

Os *accruals* não correntes positivos aumentam o lucro sem que haja necessária movimentação das disponibilidades, ou seja, o Fluxo de Caixa não será impactado pela operação. Exemplo disso é a Reversão de *Impairment.* No entanto, os *accruals* não correntes negativos reduzem o lucro sem que haja necessária movimentação das disponibilidades, ou seja, o Fluxo de Caixa não será impactado pela operação, tendo como exemplo, a Depreciação (MARTINEZ, 2008).

Os *accruals* discricionários são incluídos no lucro contábil, mas, muitas vezes são excluídos do lucro tributário, reduzindo a qualidade do lucro (GRAHAM et al., 2012). Os *accruals* discricionários estão positivamente associados com a lucratividade futura (XIE, 2001). Os *accruals* são contabilizados com a finalidade de reconhecer melhor o desempenho da empresa, que resulta frequentemente em *accruals* suavizando choques transitórios no fluxo de caixa (DECHOW, 1994; DECHOW et al., 2006).

[1] *Accruals* Correntes são as contas de resultado que tem como contrapartida, contas no Ativo ou Passivo Circulante.
[2] *Accruals* Não Correntes são contas de resultado que tem como contrapartida, contas que não estão no Ativo ou Passivo Circulante.

O fluxo de caixa é considerado o melhor indicador de desempenho financeiro das empresas do que o lucro líquido, tendo em vista que o fluxo de caixa está sujeito a menor distorção a partir das diferentes práticas contábeis (DECHOW, 1994).

A demonstração do fluxo de caixa não era divulgada no Brasil antes da Lei 11.638/07. Devido a isso, os *accruals* eram estimados através do balanço patrimonial, mensurando-se a variação do ativo corrente (circulante), a variação das disponibilidades, a variação do passivo corrente (circulante), a variação dos financiamentos e empréstimos de curto prazo, o montante das despesas com depreciação (e amortização) e o total do ativo da empresa (MARTINEZ, 2013).

2.1.2 BTD e o Planejamento Tributário

As diferenças discricionárias também podem surgir devido a uma estratégia de planejamento tributário com intuito de diferir (adiar) o pagamento dos tributos o maior tempo possível para diminuir o valor presente líquido dos impostos pagos. Essa estratégia leva a um aumento da despesa tributária diferida, mas não necessariamente resulta em *accruals* que se invertam em anos futuros (BLAYLOCK et al., 2012).

Conforme sugerido por Wilson (2009) as BTDs temporárias extremamente positivas sinalizam planejamento tributário agressivo. Hanlon et al. (2010) definem Planejamento Tributário Agressivo da seguinte maneira: “É a redução dos impostos explícitos”. Em tese, o cumprimento das obrigações fiscais é definido pelas taxas de impostos, a probabilidade de constatação de ilicitude e punição, e aversão ao risco.

Os impostos explícitos são os impostos pagos diretamente para as autoridades fiscais, enquanto que os impostos implícitos são os impostos que são

pagos indiretamente, na forma de menores taxas de retorno antes dos impostos em investimentos incentivados (SHACKELFORD et al., 2001; SCHOLES et al., 2008, p. 2). Como exemplo de impostos implícitos, podem-se citar os incentivos fiscais concedidos às empresas situadas na Zona Franca de Manaus, dentre outros.

Shackelford et al., (2001) apontam que o planejamento tributário eficaz não equivale apenas à minimização dos impostos, que muitas vezes é o objetivo implícito quando o pesquisador estuda a alíquota efetiva das demonstrações financeiras. O planejamento tributário eficaz, conforme os autores têm o objetivo de maximizar a taxa após os impostos de retorno enquanto que a minimização dos impostos tem o objetivo de reduzir os impostos.

O planejamento tributário eficaz pode ser lesionado pelo interesse dos gestores que reflete a separação entre a estrutura de propriedade e controle que pode levar à tomada de decisões fiscais nas empresas, apesar da Teoria da Evasão Fiscal não estar ligada a Teoria da Agência. É importante que os proprietários estruturem incentivos para que os gestores tomem decisões fiscais eficientes (HANLON et al., 2010).

A aspiração em alcançar a redução dos tributos incentiva soluções para os problemas de incentivo entre os agentes “bem informados e oportunistas”. No entanto, aspectos fiscais e considerações dos custos de transação relacionados com a informação têm implicações contraditórias em uma organização eficiente. Às vezes as considerações fiscais são mais importantes, outras vezes as considerações informacionais são mais importantes. Porém, constantemente, ambos os fatores são importantes e os *trade-offs*[3] devem ser observados. Devida à necessidade de se

[3] *Trade-off* é uma situação em que há conflito de decisão. Caracteriza-se em uma ação econômica que visa à resolução de um problema, ocasionando outro, impondo uma escolha.

fazer estes *trade-offs* o planejamento tributário eficiente é muitas vezes bastante distinto de uma simples redução de tributos (SCHOLES et al., 2008, p. 171).

Para que se possa efetuar um planejamento tributário de forma eficiente, conforme Scholes et al. (2008, p. 3), é necessário seguir três aspectos de planejamento, conhecidos como *all parties*, *all taxes* e *all costs* (todas as partes, todos os tributos e todos os custos, respectivamente):

> *1. Multilateral approach: All contracting parties must be taken into account in tax planning. This is a global or multilateral, rather than a unilateral, approach.*
> *2. Importance of hidden taxes: All taxes must be taken into account. We are interested in a global measure of taxes, not simply explicit taxes.*
> *3. Importance of nontax costs: All costs of business must be considered, not just tax costs.*

2.1.3 BTD e as Despesas Tributárias Diferidas

As diferenças discricionárias também podem ser originadas das despesas tributárias diferidas que podem surgir da ausência do planejamento tributário e do gerenciamento de resultado devido às diferenças normais no tratamento das receitas e despesas para fins contábeis e tributários (SCHOLES et al., 2008, p. 39; BLAYLOCK et al., 2012). As diferenças temporárias normais podem ser exemplificadas através das depreciações e das provisões para crédito de liquidação duvidosa, dentre tantos outros que podem ser utilizados para fins de gerenciamento de resultados (BLAYLOCK et al., 2012).

2.2 PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS

A persistência dos resultados é avaliada como uma *proxy* para a qualidade dos lucros (DECHOW et al., 2010). Sendo assim, Dechow et al. (2010) definem a qualidade dos lucros da seguinte forma:

> *Higher quality earnings provide more information about the features of a firm's financial performance that are relevant to a specific decision made by a specific decision-maker.*

A teoria de persistência dos resultados foca a utilidade dos lucros para a avaliação dos investidores de capital. Essa teoria aponta que os lucros mais persistentes são mais úteis para a tomada de decisões sobre a avaliação patrimonial, ou seja, lucros mais persistentes possuem qualidade superior aos lucros menos persistentes, além de ser uma medida útil do desempenho futuro das empresas. A persistência dos resultados tem como principal determinante, um dos componentes dos lucros, os *accruals* (DECHOW et al., 2010).

As persistências dos lucros são impactadas pelas adições e reduções dos ativos. Dechow et al. (2006) encontrou que extremos *accruals* positivos são indicativos de empresas aumentando seus ativos, enquanto que extremos *accruals* negativos são indicativos de empresas reduzindo seus ativos.

Os lucros são compostos pelos *accruals* e fluxos de caixa. Sloan (1996) evidenciou que os lucros compostos de *accruals* são menos persistentes do que os lucros compostos de fluxos de caixa, pois, os fluxos de caixa melhor indicam o desempenho financeiro das empresas, informação esta relevante para a tomada de decisão (DECHOW, 1994; DECHOW et al., 2010).

De acordo com Lev et al. (2004) os lucros podem ser afetados pela magnitude da BTD. Para os autores, a proporção do lucro tributário estimado para o lucro

contábil é uma medida de qualidade dos lucros, e, portanto, contém informações incrementais sobre os *accruals* e fluxos de caixa.

Os lucros podem apresentar um papel de avaliação se os gestores utilizarem a informação para prever o fluxo de caixa para a tomada de decisão interna. Os lucros permanentes são um exemplo dos lucros como papel de avaliação, pois, os lucros permanentes podem servir como um substituto para a previsão dos fluxos de caixa. Sendo assim, os lucros atuais podem ser usados como um ponto de partida para a previsão dos lucros futuros (FRANKEL et al., 2009).

As empresas que apresentam lucros mais persistentes apresentam lucros mais “sustentáveis”, conforme Dechow et al. (2010). Pois, os lucros são como uma métrica resumo da utilidade dos fluxos de caixa esperados para avaliação do capital próprio. No entanto, os autores também apontam que a persistência depende tanto da base de desempenho da empresa, quanto do sistema de medida contábil.

2.3 JUSTIFICATIVAS E HIPÓTESES DE PESQUISA

Hanlon (2005) analisou as causas das grandes BTDs para a persistência dos resultados e *accruals*, e encontrou que os *accruals* discricionários são menos persistentes do que os *accruals* não discricionários. Se as elevadas BTDs indicam a discricionariedade no processo de *accruals,* então empresas com grandes BTDs devem apresentar menor persistência dos resultados e *accruals* (XIE, 2001).

Em conformidade com esses argumentos, Hanlon (2005) destacou que empresas com grandes BTDs apresentam menor persistência dos resultados e *accruals* do que empresas que apresentam pequenas BTDs.

No entanto, se os *accruals* para fins contábeis não são obtidos também para fins tributários, surgem diferenças nas despesas tributárias diferidas, aumentando-as, equivalente as elevadas BTDs, e essa diferença pode apenas indicar um aumento de *accruals* contábeis (BLAYLOCK et al., 2012).

Blaylock et al. (2012) testaram se as grandes BTDs fornecem informações úteis incrementais sobre a persistência dos resultados, além das informações fornecidas pelos *accruals*. A análise desses autores foi semelhante à de Weber (2009), que analisou se são observáveis os erros das previsões dos analistas e se esses erros estão associados com o lucro tributário e o lucro líquido contábil depois do controle de *accruals.* Ele encontrou que a previsão dos analistas para os resultados futuros evidenciam o viés mais otimista, onde o lucro contábil é maior que o lucro tributário, mesmo após o controle dos *accruals.*

A BTD temporária tem capacidade descritiva incremental sobre os *accruals* discricionários, estimado o uso do modelo de Jones, para detectar o gerenciamento de resultados (PHILLIPS et al., 2003; BLAYLOCK et al., 2012).

Analisa-se, diante do exposto, se a BTD terá poder explicativo incremental para a persistência dos resultados e *accruals* e se essas informações persistem no período anterior e posterior a adoção das normas internacionais de contabilidade, mediante o primeiro conjunto de hipóteses:

H1a: BTD temporária proporciona informação incremental sobre a magnitude dos *accruals* para a persistência dos lucros.

H1b: BTD temporária proporciona informação incremental sobre a magnitude dos *accruals* para a persistência dos componentes dos lucros.

H1c: BTD temporária proporciona a mesma informação incremental sobre a magnitude dos *accruals* para a persistência dos lucros no período antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade.

Admitindo que a BTD tenha melhor poder explicativo incremental, investiga-se por que a BTD pode indicar diferenças na persistência dos lucros e *accruals* (BLAYLOCK et al., 2012). Conforme Hanlon (2005) criou-se sub-amostras com o nome LPBTD e gerou-se previsões separadas sobre a persistência dos resultados e *accruals* por essas sub-amostras. Espera-se com isso que as LPBTDs sirvam para baixar a qualidade dos resultados, quando houver maior gerenciamento de resultados, indicando elevada e positiva BTD (HANLON, 2005; BLAYLOCK et al., 2012).

De acordo com Phillips et al. (2003), os administradores gerenciam melhor os resultados contábeis das empresas, utilizando como medida as despesas tributárias diferidas, pois, os resultados contábeis são mais discricionários ou gerenciáveis que os resultados tributários. Como exemplo desse gerenciamento no Brasil, temos a Depreciação que permite que as empresas gerenciem seus lucros para aumentá-los de forma que não aumentem o pagamento tributário.

Coerente com essas definições, conclui-se que as despesas tributárias diferidas são uma *proxy* dos *accruals* discricionários e indicadoras úteis incrementais do gerenciamento de resultados, evitando que as empresas tenham declínio ou perda nos lucros (PHILLIPS et al., 2003).

Ainda de acordo com esse raciocínio, Mills et al. (2001) e Blaylock et al. (2012) encontraram que a magnitude da BTD está positivamente associada com os incentivos de informações financeiras, pois, ocorre o aumento do lucro contábil em relação ao lucro tributário ou está associada com os incentivos fiscais, pois, ocorre a

redução do lucro tributário em relação ao lucro contábil, como por exemplo, entrada de bonificações.

Com base nessa discussão, formula-se o segundo conjunto de hipóteses:

H2a: Para empresa/anos com elevadas e positivas BTDs, a persistência dos lucros é menor para as sub-amostras das que gerenciam mais os resultados do que para o restante da amostra.

H2b: Para empresa/anos com elevadas e positivas BTDs, a persistência dos *accruals* componentes dos lucros é menor para as sub-amostras das que gerenciam mais os resultados do que para o restante da amostra.

Conforme Wilson (2009) e Lisowsky (2010) os paraísos fiscais estão associados positivamente com a BTD. Juntos, esses resultados sugerem que o planejamento tributário agressivo seja um determinante importante da BTD. Sendo assim, presumi-se que muitas empresas relatam aumento de LPBTD como um resultado de estratégia do planejamento tributário associado com o diferimento dos lucros ou acelerando as deduções (BLAYLOCK et al., 2012).

Ayers et al. (2010) examinaram a relação entre as mudanças nas taxas de crédito e na BTD, e concluíram que as mudanças na BTD podem impactar nas taxas de crédito como um sinal de lucros menores ou financiamento fora do balanço. Considerando que as mudanças na BTD surgem do planejamento tributário, o acesso à valorização de crédito deveria ser menor. Coerente com esses argumentos, Ayers et al. (2010) encontraram que o planejamento tributário atenua o relacionamento entre mudanças na BTD e taxas de crédito.

Condizente com esses argumentos previu-se que nos casos com elevadas e positivas BTDs provavelmente oriundas de uma estratégia de planejamento tributário

agressivo, essas BTDs não seriam um sinal útil de menor persistência dos resultados. Sendo assim, formula-se o terceiro conjunto de hipóteses:

H3a: Para empresa/anos com elevadas e positivas BTDs, a persistência dos lucros é maior para as sub-amostras das empresas mais agressivas tributariamente do que para o restante das empresas.

H3b: Para empresa/anos com elevadas e positivas BTDs, a persistência dos *accruals* componentes dos lucros é maior para as sub-amostras das empresas mais agressivas tributariamente do que para o restante das empresas.

Em síntese, as hipóteses sugerem uma posição de persistência dos resultados e *accruals* para empresas com elevada e positiva BTD. Espera-se que nos casos onde as LPBTDs apresentem uma função de planejamento tributário agressivo, a persistência dos resultados e *accruals* seja maior e nos casos onde as LPBTDs apresentem uma função de gerenciamento de resultados, a persistência dos resultados e *accruals* seja menor (BLAYLOCK et al., 2012).

Esperam-se empresas com LPBTDs que não apresentem uma função específica, de planejamento tributário agressivo ou gerenciamento de resultados. Para essas empresas, as LPBTDs surgem provavelmente da combinação do planejamento tributário agressivo e dos *accruals* discricionários e das características próprias das empresas, ou seja, das BTDs normais. Empresas podem apresentar grandes BTDs devido a diferenças entre o lucro contábil e tributário, originadas pelo momento de lançamento das receitas e despesas. Essa diferença reflete a distinção na economia ou no modelo de negócio da empresa (BLAYLOCK et al., 2012).

Por fim, as LPBTDs podem fornecer algumas informações sobre a subjetividade no processo de *accruals* para as empresas restantes, mas não na

medida em que elas fazem para as empresas para as quais a fonte predominante de LPBTD está em crescimento gerenciamento de resultados (BLAYLOCK et al., 2012).

3 METODOLOGIA

3.1 METODOLOGIA DE PESQUISA

Com o intuito de delinear os objetivos propostos pela pesquisa, realizou-se uma pesquisa de estatística descritiva e avançada. Quanto à tipologia de pesquisa relacionada à abordagem do problema, optou-se pelo método quantitativo. Nesse intuito, Creswell (2007, p. 35) define método quantitativo, da seguinte forma:

> Uma técnica *quantitativa* é aquela em que o investigador usa primariamente alegações pós-positivistas para desenvolvimento de conhecimento (ou seja, raciocínio de causa e efeito, redução de variáveis específicas e hipóteses e questões, uso de mensuração e observação e teste de teorias), emprega estratégias de investigação (como experimentos, levantamentos e coleta de dados, instrumentos predeterminados que geram dados estatísticos).

As alegações pós-positivistas são redundantes no sentido de que seu objetivo é reduzir as ideias a um conjunto de ideias pequeno e discreto para teste, como as variáveis que constituem as hipóteses e as questões de pesquisa (CRESWELL, 2007, p. 25).

Os métodos quantitativos envolvem os processos de coleta, análise, interpretação e redação dos resultados de um estudo. Os métodos específicos estão relacionados à identificação de uma amostra e de uma população, à especificação da estratégia de investigação, à realização da coleta e análise de dados, à apresentação de resultados, à elaboração de uma interpretação e da redação de um relatório apropriado para o estudo experimental (CRESWELL, 2007, p. 18).

3.2 SELEÇÃO DAS AMOSTRAS

A amostra corresponderá a todas as empresas com balanços comerciais e industriais “Ind&ComBr”, com demonstração consolidada e com as ações mais negociadas listadas na BMF&BOVESPA no banco de dados Economática, entre os períodos de 2003 a 2012. A amostra foi composta de 727 empresas/anos e inicia-se em 2003, para que ocorra a análise sobre a persistência dos resultados antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade.

O método de estimação utilizado foram os Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) ou OLS em *Pooled,* seguido do teste de *white*, pois, através deste modelo pode-se detectar a heterocedasticidade, que ocorre quando o modelo de hipóteses apresenta variâncias. Foi aplicado também o método em Painel, definido pela estatística de Durbin-Watson, que é utilizada para medir a autocorrelação entre cada um dos resíduos e o resíduo correspondente ao período de tempo imediatamente anterior (LEVINE et al., 2012, p. 485, 503).

3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A BTD foi estimada para cada empresa/ano como (Despesas com Impostos Diferidos / 0,34) dividido pelo ativo total médio, que corresponde ao ativo total do início e do fim do período dividido por dois. Por conseguinte, essa amostra foi dividida em quintis, onde as elevadas e positivas BTDs foram nomeadas como (LPBTD, 1454 observações), o quintil com elevadas e negativas BTDs foram nomeadas como (LNBTD, 1454 observações) e todas as outras observações foram

nomeadas por (SBTD, 4362 observações). As variáveis LPBTD[4], LNBTD[5] e IFRS[6] são denominadas de variáveis *dummy*[7].

Os *accruals* discricionários foram estimados usando o modelo modificado de Jones. A conta "Depreciação, Amortização e Exaustão" utilizada para o cálculo dos *accruals* foi listada na DOAR no período de 2003 a 2007, e listada na DFC no período de 2008 a 2012. Os dados referentes à conta Caixa e Equivalente de Caixa foram coletados a partir de 2010, pois, em antecedência a esta data não existiam informações disponíveis. Devido a isso, coletaram-se os dados das contas Caixa, Aplicações Financeiras de Curto Prazo e Disponível e Investimentos em Curto Prazo referente ao período de 2003 a 2009.

O $LAIR_{t+1}$ definiu-se através do $LAIR_{t+1}$ dividido pela média total dos ativos dos anos anteriores, enquanto que o $LAIR_t$ definiu-se através do $LAIR_t$ dividido pela média dos ativos dos anos t e t-1. O $PTCF_t$ (Fluxo de caixa antes dos impostos) definiu-se através do $LAIR_t$ subtraído pelo PTACC (*Accruals* antes dos impostos), dividido pela média dos ativos. Enquanto que o PTACC definiu-se pelo $LAIR_t$ subtraído pelo $PTCF_{t.}$.

Em seguida o grupo PLANEJADOR foi estimado através da métrica ETR[8] em longo prazo que corresponde à soma dos Impostos de Renda dos últimos três anos divididos pelo Lucro Contábil antes dos Impostos (LAIR) de mesmo período. Conforme Hanlon (2010) ETR em longo prazo é a taxa que afeta o lucro contábil.

[4] A variável LPBTD foi estimada assumindo 1 para o maior quintil positivo e 0 para o restante da amostra.
[5] A variável LNBTD foi estimada assumindo 1 para maior quintil negativo e 0 para o restante da amostra.
[6] A variável IFRS foi estimada assumindo 0 para o anos anteriores a 2009 e 1 para os anos superiores ou igual a 2009.
[7] Dummy é uma variável independente que explica outras variáveis.
[8] A métrica ETR foi estimada assumindo 1 para o quartil mais baixo e 0 para outros.

Essa métrica é utilizada por ser uma indicadora adequada do planejamento tributário agressivo das empresas.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 TESTE DE PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS

O modelo inicial para todos os testes de persistência dos resultados foi o proposto por Hanlon (2005, p. 145), como demonstrado abaixo:

$$PTBI_{t+1} = \gamma_0 + \gamma_1 PTBI_t + \varepsilon_{t+1} \quad (1)$$

Nesse modelo, *PTBI* representa o lucro contábil antes dos impostos, estimado por um período futuro dividido pela média dos ativos totais e o γ_1 é uma estimativa de lucro futuro através do lucro atual, designado como parâmetro de persistência.

Em seguida, Blaylock et al. (2012, p. 98, 100) testaram outros modelos propostos por Hanlon (2005, p. 145, 146), como segue:

$$PTBI_{t+1} = \gamma_0 + \gamma_1 LPBTD_t + \gamma_2 LNBTD_t + \gamma_3 PTBI_t + \gamma_4 PTBI_t \times LPBTD_t + \gamma_5 PTBI_t \times LNBTD_t + \varepsilon_{t+1} \quad (2)$$

$$PTBI_{t+1} = \gamma_0 + \gamma_1 PTCF_t + \gamma_2 PTACC + \varepsilon_{t+1} \quad (3)$$

Nesses modelos, *PTCF* é o fluxo de caixa antes dos impostos e o *PTACC* são os *accruals* antes dos impostos, ambos divididos pela média dos ativos totais. Os coeficientes γ_1 e γ_2 do modelo (3) são estimativas para a persistência dos fluxos de caixa e *accruals* em resultados futuros (SLOAN, 1996; XIE, 2001; HANLON, 2005). Os modelos (2) e (4) são as bases dos testes de persistência dos resultados realizados por Hanlon (2005).

$$PTBI_{t+1} = \gamma_0 + \gamma_1 LPBTD_t + \gamma_2 LNBTD_t + \gamma_3 PTCF_t + \gamma_4 PTACC_t + \gamma_5 PTCF_t \times LPBTD_t + \gamma_6 PTACC_t \times LPBTD_t + \gamma_7 PTCF_t \times LNBTD_t + \gamma_8 PTACC_t \times LNBTD_t + \varepsilon_{t+1} \quad (4)$$

A seguir, evidenciam-se as tabelas descritivas, com o intuito de corroborar os estudos que estão sendo realizados:

Tabela 1

Painel A: Pequena e Positiva BTD

Variável	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
BTD_t	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
$LAIR_{t+1}$	-6,089	0,000	-19415,50	3,821	299,842
$LAIR_t$	-7,188	0,000	-27691,50	763,500	421,084
$PTCF_t$	-0,510	0,000	-1815,020	0,995	27,520
$PTACC_t$	-6,679	0,000	-27690,34	762,505	419,613
Média $Ativos_t$	2.819.150,35	0,00	0,00	627.344.495,00	25.147.703,83
$ABSACC_t$	-1544,995	0,000	-686004,6	8512,714	10389,113
ETR_t	0,051	0,000	-56,395	27,291	1,164

Fonte: Autora

Painel B: Grande e Negativa BTD

Variável	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
BTD_t	-0,034	-0,013	-1,036	0,000	0,072
$LAIR_{t+1}$	0,016	0,032	-13,429	2,064	0,485
$LAIR_t$	-0,043	0,029	-45,181	1,852	1,657
$PTCF_t$	-0,001	0,000	-0,819	0,000	0,023
$PTACC_t$	-0,042	0,029	-45,178	1,852	1,642
Média $Ativos_t$	11.396.163,22	1.505.285,75	0,00	1.051.415.271,50	63.293.723,28
$ABSACC_t$	-44,682	-0,021	-69772,000	4733,000	1834,075
ETR_t	0,016	0,240	-251,014	34,516	6,779

Fonte: Autora

Painel C: Grande e Positiva BTD

Variável	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
BTD_t	0,025	0,010	0,000	0,644	0,046
$LAIR_{t+1}$	-0,023	0,036	-20,500	0,647	0,852
$LAIR_t$	0,789	0,042	-89,649	1290,422	33,934
$PTCF_t$	0,020	0,000	-11,143	0,002	0,414
$PTACC_t$	0,809	0,042	-88,643	1290,420	33,922
Média $Ativos_t$	7.810.419,93	974.764,50	0,00	884.821.431,00	44.647.411,17
$ABSACC_t$	4,848	-0,001	-9,000	2957,000	104,106
ETR_t	0,108	0,135	-37,353	7,694	1,144

Fonte: Autora

Presumivelmente, as empresas dos grupos LPBTD e LNBTD apresentam menor persistência dos lucros e *accruals* do que as empresas do grupo SBTD. Com

o intuito de analisar se as BTDs são movidas por diferenças na persistência dos *accruals*, os modelos foram expandidos (HANLON, 2005; BLAYLOCK et al., 2012). Sendo assim, segue abaixo os modelos para testar as hipóteses H1a, H1b e H1c, respectivamente.

$$LAIR_{t+1} = \gamma_0 + \gamma_1 LPBTD_t + \gamma_2 LNBTD_t + \gamma_3 ABSACC_t + \gamma_4 LAIR_t + \gamma_5 LAIR_t \times LPBTD_t + \gamma_6 LAIR_t \times LNBTD_t + \gamma_7 LAIR_t \times ABSACC_t + \varepsilon_{t+1} \quad (5)$$

$$LAIR_{t+1} = \gamma_0 + \gamma_1 LPBTD_t + \gamma_2 LNBTD_t + \gamma_3 ABSACC_t + \gamma_4 PTCF_t + \gamma_5 PTACC_t + \gamma_6 PTCF_t \times LPBTD_t + \gamma_7 PTACC_t \times LPBTD_t + \gamma_8 PTCF_t \times LNBTD_t + \gamma_9 PTACC_t \times LNBTD_t + \gamma_{10} PTCF_t \times ABSACC_t + \gamma_{11} PTACC_t \times ABSACC_t + \varepsilon_{t+1} \quad (6)$$

$$LAIR_{t+1} = \gamma_0 + \gamma_1 LPBTD_t + \gamma_2 LNBTD_t + \gamma_3 ABSACC_t + \gamma_4 LAIR_t + \gamma_5 IFRS_t + \gamma_6 LAIR_t \times LPBTD_t + \gamma_7 LAIR_t \times LNBTD_t + \gamma_8 LAIR_t \times ABSACC_t + \gamma_9 LAIR_t \times LPBTD_t \times IFRS_t + \gamma_{10} LAIR_t \times LNBTD_t \times IFRS_t + \gamma_{11} LAIR_t \times ABSACC_t \times IFRS_t + \varepsilon_{t+1} \quad (7)$$

Nesses modelos, *LAIR* é o lucro contábil antes dos impostos, *LPBTD* representa o grupo das empresas que apresentam elevadas e positivas BTDs, *LNBTD* representa o grupo das empresas que apresentam elevadas e negativas BTDs, *ABSACC* é o valor absoluto dos *accruals* antes dos impostos, PTCF é o fluxo de caixa antes dos impostos, PTACC são os *accruals* antes dos impostos (BLAYLOCK et al., 2012) e IFRS representa a adoção das normas internacionais de contabilidade.

Foram utilizados os *accruals* absolutos, pois, Sloan (1996) e Dechow et al. (2006), mostraram que a presença da magnitude absoluta dos *accruals* está diminuindo a persistência dos lucros e *accruals.* Sendo assim, todas as implicações sobre a persistência dos resultados e *accruals* podem ser inalteradas, se for utilizado o valor absoluto dos *accruals* discricionários em vez do valor absoluto dos *accruals* (BLAYLOCK et al., 2012).

A tabela 2 apresenta os resultados da estimativa dos três modelos. No painel A e B, o coeficiente $LAIR_t$ indica significância em suas previsões. No entanto, as LPBTDs e LNBTDs demonstram fornecer informações úteis incrementais sobre a persistência dos resultados.

No painel C e D, os resultados demonstram fornecer informações para a persistência dos fluxos de caixa e *accruals.* Após o controle dos *accruals,* a persistência dos *accruals* é menor para as empresas dos grupos LNBTD e LPBTD, indicando que a BTD pode fornecer informações incrementais sobre a persistência dos *accruals.*

No painel E e F, o coeficiente IFRS demonstra indicar a persistência antes e após as normas internacionais de contabilidade. Entretanto, os resultados parecem fornecer informações sobre a persistência dos resultados e accruals após a adoção das normas internacionais de contabilidade.

Tabela 2

A grande BTD temporária proporciona informação incremental para os *accruals*?

Painel A: Regressão MQO para lucros futuros antes dos impostos sobre os lucros atuais antes dos impostos controlando o valor absoluto dos *accruals* antes dos impostos (n = 7.270).

Variável ($LAIR_{t+1}$)	Coeficientes	Erro Padrão Robusto	Stat t	Valor p	95% Intervalo Confiança	
					Mínimo	Máximo
LPBTD	1,275	0,889	1,43	0,152	-0,468	3,019
LNBTD	1,322	0,889	1,49	0,137	-0,420	3,065
ABSACC	2,00	1,30	1,54	0,124	-5,47	4,55
$LAIR_t$	0,700	0,000	889,47	0,000	0,699	0,702
$LAIR_t$ x LPBTD	-0,699	0,001	-420,47	0,000	-0,703	-0,696
$LAIR_t$ x LNBTD	-0,517	0,105	-4,92	0,000	-0,723	-0,311
$LAIR_t$ x ABSACC	0,000	9,93	-532,04	0,000	0,000	0,000
_cons	-1,298	0,889	-1,46	0,144	-3,04	0,444
R-Quadrado	0,9617					
Estatística F	0,000					

Fonte: Autora

Painel B: Regressão Painel com efeitos fixos para lucros futuros antes dos impostos sobre os lucros atuais antes dos impostos controlando o valor absoluto dos *accruals* antes dos impostos (n = 7.270).

Variável ($LAIR_{t+1}$)	Coeficientes	Erro Padrão	t	Valor p	95% Intervalo Confiança	
LPBTD	0,851	1,652	0,52	0,606	-2,388	4,092
LNBTD	1,854	1,754	1,06	0,290	-1,584	5,293
ABSACC	0,000	0,000	8,56	0,000	0,000	0,000
$LAIR_t$	0,701	0,001	405,26	0,000	0,697	0,704
$LAIR_t$ x LPBTD	-0,701	0,036	-19,05	0,000	-0,773	-0,629
$LAIR_t$ x LNBTD	-0,691	0,755	-0,91	0,36	-2,172	0,789
$LAIR_t$ x ABSACC	0,000	2,35	-21,97	0,000	0,000	0,000
_cons	-1,379	0,781	-1,77	0,078	-2,910	0,152
R-Quadrado	0,9613					
Estatística F	0,000					

Fonte: Autora

Painel C: Regressão MQO para lucros futuros antes dos impostos sobre os componentes dos lucros atuais antes dos impostos controlando o valor absoluto dos *accruals* antes dos impostos (n = 7.270).

Variável ($LAIR_{t+1}$)	Coeficientes	Erro Padrão Robusto	Stat t	Valor p	95% Intervalo Confiança	
					Mínimo	Máximo
LPBTD	1,259	0,886	1,42	0,156	-0,479	2,99
LNBTD	1,261	0,886	1,42	0,155	-0,476	3,000
ABSACC	0,001	0,001	0,83	0,408	-0,001	0,004
$PTCF_t$	1,159	0,328	3,53	0,000	0,515	1,804
$PTACC_t$	0,704	0,004	147,42	0,000	0,695	0,713
$PTCF_t$ x LPBTD	0,552	0,383	1,44	0,150	-0,199	1,304
$PTACC_t$ x LPBTD	-0,703	0,004	-169,87	0,000	-0,712	-0,695
$PTCF_t$ x LNBTD	22,622	12,061	1,88	0,061	-1,020	46,266
$PTACC_t$ x LNBTD	-0,730	0,108	-6,72	0,000	-0,944	-0,517
$PTCF_t$ x ABSACC	0,000	0,001	0,75	0,456	-0,001	0,003
$PTACC_t$ x ABSACC	-0,003	0,003	-0,85	0,393	-0,010	0,004
_cons	-1,25	0,886	-1,42	0,156	-2,997	0,479
R-Quadrado	0,9618					
Estatística F	0,000					

Fonte: Autora

Painel D: Regressão Painel com efeitos fixos para lucros futuros antes dos impostos sobre os componentes dos lucros atuais antes dos impostos controlando o valor absoluto dos *accruals* antes dos impostos (n = 7.270).

Variável ($LAIR_{t+1}$)	Coeficientes	Erro Padrão	t	Valor p	95% Intervalo Confiança	
LPBTD	0,881	1,656	0,53	0,595	-2,366	4,129
LNBTD	1,867	1,756	1,06	0,288	-1,575	5,309
ABSACC	0,000	0,001	0,41	0,680	-0,002	0,003
$PTCF_t$	0,808	0,613	1,32	0,188	-0,394	2,012
$PTACC_t$	0,701	0,004	152,58	0,000	0,692	0,710
$PTCF_t$ x LPBTD	0,269	3,018	0,09	0,929	-5,648	6,187
$PTACC_t$ x LPBTD	-0,701	0,037	-18,95	0,000	-0,774	-0,629
$PTCF_t$ x LNBTD	9,849	73,228	0,13	0,893	-133,7024	153,401
$PTACC_t$ x LNBTD	-0,780	1,002	-0,78	0,436	-2,746	1,185
$PTCF_t$ x ABSACC	0,000	0,001	-0,06	0,951	-0,002	0,002
$PTACC_t$ x ABSACC	0,000	0,003	-0,01	0,989	-0,006	0,006
_cons	-1,376	0,783	-1,76	0,079	-2,911	0,158
R-Quadrado	0,9613					
Estatística F	0,000					

Fonte: Autora

Painel E: Regressão MQO para lucros futuros antes dos impostos sobre os lucros atuais antes dos impostos controlando o valor absoluto dos *accruals* antes dos impostos, antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade (n = 7.270).

Variável ($LAIR_{t+1}$)	Coeficientes	Erro Padrão Robusto	Stat t	Valor p	95% Intervalo Confiança	
					Mínimo	Máximo
LPBTD	0,878	0,619	1,42	0,156	-0,334	2,09
LNBTD	1,224	0,830	1,47	0,140	-0,403	2,851
ABSACC	2,62	2,44	1,07	0,284	-2,17	7,41
$LAIR_t$	0,700	0,010	64,29	0,000	0,678	0,721
IFRS	1,070	0,781	1,37	0,171	-0,461	2,602
$LAIR_t$ x LPBTD	1,943	1,485	1,31	0,191	-0,967	4,855
$LAIR_t$ x LNBTD	-0,537	0,104	-5,12	0,000	-0,742	-0,331
$LAIR_t$ x ABSACC	0,000	0,008	0,02	0,984	-0,0163	0,0166
$LAIR_t$ x LPBTD x IFRS	-2,643	1,486	-1,78	0,075	-5,558	0,270
$LAIR_t$ x LNBTD x IFRS	0,624	0,307	2,03	0,043	0,020	1,227
$LAIR_t$ x ABSACC x IFRS	0,000	0,008	-0,03	0,979	-0,0167	0,0163
_cons	-1,642	1,138	-1,44	0,149	-3,874	0,589
R-Quadrado	0,9617					
Estatística F	0,000					

Fonte: Autora

Painel F: Regressão Painel com efeitos fixos para lucros futuros antes dos impostos sobre os lucros atuais antes dos impostos controlando o valor absoluto dos *accruals* antes dos impostos, antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade (n = 7.270).

Variável ($LAIR_{t+1}$)	Coeficientes	Erro Padrão	t	Valor p	95% Intervalo Confiança	
LPBTD	0,188	1,758	0,11	0,915	-3,258	3,634
LNBTD	1,627	1,773	0,92	0,359	-1,849	5,104
ABSACC	0,000	0,000	8,54	0,000	0,000	0,000
$LAIR_t$	0,712	0,0129	54,79	0,000	0,686	0,737
IFRS	1,324	1,147	1,16	0,248	-0,923	3,573
$LAIR_t$ x LPBTD	2,756	14,313	0,19	0,847	-25,303	30,816
$LAIR_t$ x LNBTD	-0,700	0,760	-0,92	0,357	-2,191	0,790
$LAIR_t$ x ABSACC	-0,008	0,0103	-0,84	0,399	-0,0290	0,0115
$LAIR_t$ x LPBTD x IFRS	-3,468	14,313	-0,24	0,809	-31,527	24,590
$LAIR_t$ x LNBTD x IFRS	-1,369	6,479	-0,21	0,833	-14,072	11,332
$LAIR_t$ x ABSACC x IFRS	0,008	0,010	0,84	0,402	-0,0116	0,029
_cons	-1,742	0,842	-2,07	0,039	-3,394	-0,090
R-Quadrado	0,9613					
Estatística F	0,000					

Fonte: Autora

De acordo com todos os modelos apresentados, observa-se que o R-Quadrado apresenta em torno de 96% de variáveis independentes que explicam a variação do Lucro Contábil antes dos impostos (variável dependente).

Verifica-se que o valor F de significação dos modelos está dentro do intervalo de confiança (α = 0,05) demonstrando significância estatística das regressões, indicando que existe relação linear entre a variável dependente e as variáveis independentes.

Nos painéis A e B, p-valor apresenta-se menor que o nível de significância, indicando que H_0 deve ser rejeitado. Os testes de multicolinearidade verificam se existe correlação entre as variáveis independentes. Em análise aos dados acima, evidencia-se ausência de multicolinearidade, além de observar que os coeficientes das variáveis ($LAIR_t$, $LAIR_t$ x LPBTD, $LAIR_t$ x LNBTD e $LAIR_t$ x ABSACC) estão

negativos, indicando menor persistência dos resultados, quando as extremas e positivas BTDs e os *accruals* absolutos estiverem presentes.

Nos painéis C e D, p-valor apresenta-se menor que o nível de significância, indicando que H_0 deve ser rejeitado. Em análise aos dados acima, evidencia-se ausência de multicolinearidade, além de observar que os coeficientes das variáveis ($PTCF_t$ x LPBTD e $PTACC_t$ x LPBTD) estão negativos, indicando menor persistência dos componentes dos lucros, quando as elevadas e positivas BTDs e os *accruals* estiverem presentes.

Nos painéis E e F, p-valor apresenta-se menor que o nível de significância, indicando que H_0 deve ser rejeitado. Em análise aos dados acima, evidencia-se ausência de multicolinearidade, além de observar que os coeficientes das variáveis (IFRS e $LAIR_t$ x LPBTD) estão positivos, indicando maior persistência dos lucros antes da adoção das normas internacionais de contabilidade. No entanto, o coeficiente da variável ($LAIR_t$ x LPBTD x IFRS) está negativo, indicando menor persistência dos lucros após a adoção das normas internacionais de contabilidade.

4.2 FRACIONANDO AS BTDS

Estabelecendo que a BTD tenha poder incremental para explicar a variação na persistência dos resultados e *accruals,* as hipóteses H2a, H2b, H3a e H3b serão testadas com o intuito de relacionar o porquê das empresas aparecerem no grupo LPBTD e por que se esperam diferenças na persistência dos resultados e *accruals* (BLAYLOCK et al., 2012).

Através desse teste, verificou-se a probabilidade das BTDs serem um resultado de gerenciamento de resultados ou do planejamento tributário agressivo,

este último observado pela variável PLANEJADOR (BLAYLOCK et al., 2012). Os modelos a seguir serão testados, levando em consideração apenas a variável PLANEJADOR, pois, busca-se analisar apenas o planejamento tributário agressivo, rejeitando-se a variável correspondente ao gerenciamento de resultados. Com o intuito de testar as hipóteses H2a e H3a, desenvolveu-se o seguinte modelo:

$$\mathbf{LAIR_{t+1} = \gamma_0 + \gamma_1 PLANEJADOR_t + \gamma_2 LAIR_t + \gamma_3 LAIR_t \times PLANEJADOR_t + \varepsilon_{t+1}} \quad \mathbf{(8)}$$

O coeficiente γ_2 representa a persistência dos resultados das empresas com LPBTDs que estão no restante das amostras (que são as empresas que não estão classificadas como planejadoras tributárias agressivas). Para as empresas, as LPBTDs são provavelmente um resultado de algumas combinações para o planejamento tributário agressivo, gerenciamento de lucros e características próprias e assim, espera-se a persistência dos resultados para o grupo LPBTD. A hipótese H3a prevê que γ_3 será negativa (BLAYLOCK et al., 2012).

Através desse modelo, explica-se que as LPBTDs resultantes de gerenciamento de resultados indicam a discricionariedade dos *accruals*. No entanto, se as BTDs positivas são principalmente um resultado de planejamento tributário, então se espera que a persistência dos lucros seja maior para este subconjunto de empresas (BLAYLOCK et al., 2012).

Conforme Blaylock et al. (2012) as hipóteses H2b e H3b preveem diferenças na persistência dos *accruals* na sub-amostra das empresas do grupo LPBTD. Para testar a persistência dos *accruals* nessas sub-amostras, será testada a equação a seguir:

$$\mathbf{LAIR_{t+1} = \gamma_0 + \gamma_1 PLANEJADOR_t + \gamma_2 PTCF_t + \gamma_3 PTCF_t \times PLANEJADOR_t + \gamma_4 PTACC_t + \gamma_5 PTACC_t \times PLANEJADOR_t + \varepsilon_{t+1}} \quad \mathbf{(9)}$$

A hipótese H3b prevê que γ_5 será negativa. Para testar essa hipótese, selecionou-se as empresas na sub-amostra PLANEJADOR e utilizou-se a abordagem descrita abaixo (BLAYLOCK et al., 2012).

Tabela 3

Painel A: PLANEJADOR na elevada e positiva BTD

Variável	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
BTD_t	0,025	0,010	0,000	0,644	0,046
$LAIR_{t+1}$	-0,023	0,036	-20,500	0,647	0,852
$LAIR_t$	0,789	0,042	-89,649	1290,422	33,934
$PTCF_t$	-0,020	0,000	-11,143	0,002	0,414
$PTACC_t$	0,809	0,042	-88,643	1290,420	33,922

Fonte: Autora

Painel B: Regressão MQO para lucros futuros antes dos impostos sobre os lucros atuais antes dos impostos com a LPBTD (n = 7.270).

Variável ($LAIR_{t+1}$)	Coeficientes	Erro Padrão Robusto	Stat t	Valor p	95% Intervalo Confiança	
					Mínimo	Máximo
PLANEJADOR	-2,089	2,046	-1,02	0,307	-6,100	1,921
$LAIR_t$	0,696	0,005	118,51	0,000	0,684	0,707
$LAIR_t$ x PLANEJADOR	-0,677	0,015	-44,94	0,000	-0,706	-0,647
_cons	-0,256	0,317	-0,81	0,418	-0,878	0,364
R-Quadrado	0,9576					
Estatística F	0,000					

Fonte: Autora

Painel C: Regressão Painel com efeitos fixos para lucros futuros antes dos impostos sobre os lucros atuais antes dos impostos com a LPBTD (n = 7.270).

Variável ($LAIR_{t+1}$)	Coeficientes	Erro Padrão	T	Valor p	95% Intervalo Confiança	
PLANEJADOR	-1,537	1,450	-1,06	0,289	-4,380	1,305
$LAIR_t$	0,701	0,001	383,69	0,000	0,697	0,705
$LAIR_t$ x PLANEJADOR	-0,687	0,059	-11,62	0,000	-0,803	-0,571
_cons	-0,374	0,667	-0,56	0,575	-1,681	0,933
R-Quadrado	0,9576					
Estatística F	0,000					

Fonte: Autora

Painel D: Regressão MQO para lucros futuros antes dos impostos sobre os componentes dos lucros atuais antes dos impostos com a LPBTD (n = 7.270).

Variável ($LAIR_{t+1}$)	Coeficientes	Erro Padrão Robusto	Stat t	Valor p	95% Intervalo Coeficiente Mínimo	Máximo
PLANEJADOR	-1,786	2,046	-0,87	0,383	-5,798	2,224
$PTCF_t$	0,114	0,002	38,99	0,000	0,108	0,120
$PTCF_t$ x PLANEJADOR	1,523	0,287	5,30	0,000	0,960	2,086
$PTACC_t$	0,699	0,002	333,83	0,000	0,695	0,703
$PTACC_t$ x PLANEJADOR	-0,688	0,009	-70,48	0,000	-0,708	-0,669
_cons	-0,469	0,264	-1,78	0,076	-0,986	0,048
R-Quadrado	0,9605					
Estatística F	0,000					

Fonte: Autora

Painel E: Regressão Painel com efeitos fixos para lucros futuros antes dos impostos sobre os componentes dos lucros atuais antes dos impostos com a LPBTD (n = 7.270).

Variável ($LAIR_{t+1}$)	Coeficientes	Erro Padrão	T	Valor p	95% Intervalo Coeficiente	
PLANEJADOR	-1,025	1,404	-0,73	0,465	-3,778	1,726
$PTCF_t$	0,1224	0,0268	4,55	0,000	0,0697	0,1752
$PTCF_t$ x PLANEJADOR	0,7758	1,326	0,58	0,559	-1,825	3,376
$PTACC_t$	0,7004	0,0017	396,37	0,000	0,696	0,703
$PTACC_t$ x PLANEJADOR	-0,6925	0,0575	-12,03	0,000	-0,8053	-0,579
_cons	-0,6647	0,6447	-1,03	0,303	-1,9287	0,5992
R-Quadrado	0,9605					
Estatística F	0,000					

Fonte: Autora

4.2.1 Abordagem de Fracionamento das BTDs

Através dessa abordagem identificaram-se altos gerenciamentos de lucros usando os *accruals* discricionários calculados a partir do modelo de Jones modificado (JONES, 1991; KOTHARI et al., 2005).

A fim de identificar as empresas com planejamento tributário agressivo, aplicou-se a métrica ETR[9] em longo prazo (Taxa de imposto efetivo em longo prazo) apontada por Hanlon et al. (2010). Para cálculo da ETR foram utilizadas as contas

[9] *ETR em longo prazo* elimina parte da volatilidade em *Cash ETR,* mas também pode exaurir através do Lucro Contábil antes dos impostos ajustado por itens especiais (Hanlon et al., 2010, p. 140).

de Imposto de Renda e LAIR dos anos $_{t-2, t-1, t}$. Em seguida, classificaram-se as amostras em quartil, e utilizou-se o quartil mais baixo.

Sendo assim, as empresas classificadas como PLANEJADOR usaram o fracionamento da métrica ETR em longo prazo. Esse fracionamento pode ser intermediado por uma p*roxy* [10], não somente para o planejamento tributário agressivo, mas, também para outros fundamentos econômicos da empresa, tais como lucros e *accruals* que podem apresentar mais persistência do que as empresas LPBTDs (BLAYLOCK et al., 2012). Portanto, este estudo busca também identificar *proxies* úteis que apontem empresas do grupo LPBTD que apresentem diferenças na persistência dos lucros.

De acordo com os modelos apresentados acima, observa-se que o R-Quadrado apresenta em torno de 95% a 96% de variáveis independentes que explicam a variação do Lucro Contábil antes dos impostos (variável dependente).

Verifica-se que o valor F de significação dos modelos está dentro do intervalo de confiança (α = 0,05) demonstrando significância estatística das regressões, indicando que existe relação linear entre a variável dependente e as variáveis independentes.

Nos painéis B e C, p-valor apresenta-se menor que o nível de significância, indicando que H_0 deve ser rejeitado. Em análise aos dados acima, evidencia-se ausência de multicolinearidade, além de observar que o coeficiente da variável ($LAIR_t$ x PLANEJADOR) está negativo, indicando menor persistência dos resultados, para as empresas que detém um planejamento tributário agressivo.

[10] *Proxy* é uma variável que substitui aproximadamente a que estamos procurando.

Nos painéis D e E, p-valor apresenta-se menor que o nível de significância, indicando que H_0 deve ser rejeitado. Em análise aos dados acima, evidencia-se ausência de multicolinearidade, além de observar que o coeficiente da variável ($PTACC_t$ x PLANEJADOR) está negativo, indicando menor persistência dos *accruals* componentes dos lucros, para as empresas detentoras de um planejamento tributário agressivo.

5 CONCLUSÃO

Este estudo buscou fornecer mais evidências em relação à função da BTD, a persistência dos resultados e *accruals* e o planejamento tributário, dentro do cenário brasileiro, pois, enfatizaram o crescimento ou o declínio da persistência dos resultados, relevantes para as empresas e o mercado financeiro.

Com essa informação, investidores, por exemplo, podem tomar a decisão de investir ou não em determinada empresa. Portanto, mensurar a capacidade da BTD em prever a persistência dos resultados futuros contribui para a literatura acadêmica.

Neste contexto, o presente estudo delineou os impactos das elevadas e positivas BTDs temporárias sobre a persistência dos resultados mediante o planejamento tributário agressivo, antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade.

Com base nos modelos econométricos apresentados por Hanlon (2005) e modificados por BLAYLOCK et al. (2012), observou-se significância estatística das regressões, indicando relação linear entre a variável dependente e as variáveis independentes, além de apresentar ausência de multicolinearidade. Os coeficientes das variáveis apresentaram indicações de menor persistência dos resultados, além de indicar que os resultados, também, são menos persistentes a partir da adoção das normas internacionais de contabilidade.

Com relação aos outros dados, observou-se ausência de multicolinearidade, e os coeficientes das variáveis indicaram menor persistência dos resultados, além de

menor persistência dos *accruals* componentes dos lucros para empresas planejadoras.

Conforme os resultados expostos anteriormente verificaram-se evidências estatísticas de que a elevada e positiva BTD temporária é útil e fornece informações incrementais sobre a magnitude dos *accruals,* e que através dos *accruals* é possível prever a persistência dos lucros e seus componentes.

Foi possível verificar também que as LPBTDs fornecem informações úteis incrementais sobre a magnitude dos *accruals* para a persistência dos lucros e seus componentes após a adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil; especificamente a partir de 2009.

Em seguida, a BTD positiva foi fracionada e através desse método pode-se verificar que as empresas/anos que detinham a extrema e positiva BTD oriunda de um planejamento tributário agressivo apresentavam menor persistência dos lucros e menor persistência dos componentes dos lucros.

O estudo apresentado pode contribuir com novas pesquisas relacionadas aos temas *Book-Tax Differences,* Persistência dos Resultados e Planejamento Tributário. Por conseguinte, vários outros questionamentos e/ou lacunas podem surgir, como por exemplo, as BTDs e suas origens podem ser usadas pelos investidores na precificação dos lucros atuais? As BTDs específicas podem indicar sinais úteis da persistência dos lucros?

Os estudos feitos por Raedy et al. (2011) e Guenther (2011) investigaram se as BTDs específicas podem indicar sinais úteis da persistência dos lucros através de pesquisas feitas sobre as notas fiscais das empresas e examinaram se esses dados forneceriam aos investidores informações incrementais. Encontraram que, as BTDs

específicas não parecem fornecer conteúdo de informação incremental (BLAYLOCK et al., 2012). Dessa forma, criam-se alguns precedentes para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

AYERS, B. C.; LAPLANTE, S. K; MCGUIRE, S. T. Credit Ratings and Taxes: The Effect of Book-Tax Differences on Ratings Changes. **Comtemporary Accounting Research.** v. 27, n. 2, p. 359-402, 2010.

BADERTSCHER, B.; PHILLIPS, J.; PINCUS, M.; REGO, S. Earnings management strategies and the trade-off between tax benefits and detection risk: To conform or not to conform? **The Accounting Review.** v. 84, n. 1, p. 63-97, 2009.

BLAYLOCK, B.; SHEVLIN, T.; WILSON, R. J. Tax Avoidance, Large Positive Temporary Book-Tax Differences, and Earnings Persistence. **The Accounting Review.** v. 87, n. 1, p. 91-120, 2012.

COMPRIX, J.; GRAHAM, R. C.; MOORE, J. A. Empirical evidence on the impact of book-tax differences on divergence of opinion among investors. **Journal of the American Taxation Association.** v. 33, n. 1, p. 51-78, 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DECHOW, P. M. Accounting earnings and cash flows as measures of firm performance The role of accounting accruals. **Journal of Accounting and Economics.** v. 18, n. 1, p. 3-42, 1994.

DECHOW, P. M.; WEILI, G. The persistence of earnings and cash flows and the role of special items: Implications for the accrual anomaly. **Review of Accounting Studies.** v. 11, n. 2-3, p. 253-296, 2006.

DECHOW, P.; WEILI, G.; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics.** v. 50, n. 2-3, p. 344-401, 2010.

DRAKE, K. D. **Does firm life cycle explain the relation between book-tax differences and earnings persistence**? American Taxation Association Midyear Meeting: Research Forum, 2013.

FERREIRA, F. R.; MARTINEZ, A. L.; COSTA, F. M.; PASSAMANI, R. *Book-tax Differences* e Gerenciamento de Resultados no Mercado de Ações do Brasil**, Revista de Administração de Empresas**. v. 52, n. 5, p. 488-501, 2012.

FORMIGONI, H.; ANTUNES, M. T. P.; PAULO, E. Diferença entre o lucro contábil e lucro tributável: uma análise sobre o gerenciamento de resultados contábeis e gerenciamento tributário nas companhias abertas brasileiras. **Brazilian Business Review**. v. 6, n. 1, p. 44-61, 2009.

FRANKEL, R.; LITOV. L. Earnings persistence. **Journal of Accounting and Economics.** v. 47, n. 1, p. 182-190, 2009.

GRAHAM, J. R.; RAEDY, J. S.; SHACKELFORD, D. A. Research in accounting for income taxes. **Journal of Accounting and Economics.** v. 53, n. 1-2, p. 412-434, 2012.

GUENTHER, D. A. What Do We Learn from Large Book-Tax Differences? Working paper, University of Oregon. 2011. Disponível em: <http://areas.kenan-flagler.unc.edu/Accounting/TaxCenter/taxdoctoral2011/Documents/Guenther%20BTDs%20010311.pdf>.

HANLON, M.; HEITZMAN, S. A review of tax research. **Journal of Accounting and Economics**. v. 50, n. 2-3, p. 127-178, 2010.

HANLON, M. The Persistence and Pricing of Earnings, Accruals, and Cash Flows When Firms have Large Book-Tax Differences. **The Accounting Review**. v. 80, n. 1, p. 137-166, 2005.

HEALY, P. M.; WAHLEN, J. M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting Horizons**. v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999.

JONES, J. J. Earnings Management During Import Relief Investigations. **Journal of Accounting Research.** v. 29, n. 2, p. 193-228, 1991.

KOTHARI, S. P.; LEONE, A. J.; WASLEY, C. E. Performance matched discretionary accrual measures. **Journal of Accounting and Economics.** v. 39, n. 1, p. 163-197, 2005.

LEV, B.; NISSIN, D. Taxable income, future earnings and equity values. **The Accounting Review***.* v. 79, n. 4, p. 1039-1074, 2004.

LEVINE, D. M.; STEPHAN, D. F.; KREHBIEL, T. C.; BERENSON, M. L. **Estatística Teoria e Aplicações: Usando o Microsoft Excel em Português.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

LISOWSKY, P. Seeking Shelter: Empirically Modeling Tax Shelters Using Financial Statement Information. **The Accounting Review.** v. 85, n. 5, p. 1693-1720, 2010.

MARTINEZ, A. L. Detectando Earnings Management no Brasil: Estimando os Accruals Discricionários. **Revista de Contabilidade e Finanças.** v. 19, n. 46, p. 7-17, 2008.

MARTINEZ, A. L. Gerenciamento de resultados no Brasil: um *survey* da literatura. **Brazilian Business Review.** v. 10, n. 4, p. 1-31, 2013.

MILLS, L.; NEWBERRY, K. The influence of tax and non-tax costs on book-tax reporting differences: Public and private firms. **Journal of the American Taxation Association.** v. 23, n. 1, p. 1–19, 2001.

PHILLIPS, J.; PINCUS, M.; REGO, S. O. Earnings Management: New Evidence Based on Deferred Tax Expense. **The Accounting Review.** v. 78, n. 2, p. 491-521, 2003.

RAEDY, J. S; SEIDMAN, J.; SHACKELFORD, D. A. Is There Information Content in the Tax Footnote? **Working paper, University of North Carolina.** 2011. Disponível em: < http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1686036>.

SANTOS, P. S. A.; VERHAGEM, J. A.; BEZERRA, F. A. Gerenciamento de resultados por meio de decisões operacionais e a governança corporativa: análise das indústrias siderúrgicas e metalúrgicas brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações**. v. 5, n. 13, p. 55-74, 2011.

SCHIPPER, K. Commentary on earnings management. **Accounting Horizons**. v. 3, n. 4, p. 91-102, 1989.

SCHOLES, M., WOLFSON, M., ERICKSON, M., MAYDEW, E., SHEVLIN, T. Taxes and Business Strategy: a Planning Approach. Prentice Hall, 2008, Fourth Edition.

SEIDMAN. J. K. Interpreting the Book-Tax Income Gap as Earnings Management or Tax Sheltering. **Working paper, University of Texas,** 2010.

SHACKELFORD, D. A.; SHEVLIN, T. Empirical tax research in accounting. **Journal of Accounting and Economics.** v. 31, n. 1-3, p. 321-387, 2001.

SLOAN, R. Do stock prices fully reflect information in accruals and cash flows about future earnings? **The Accounting Review.** v. 71, n. 3, p. 289–316, 1996.

TANG, T. The Value Relevance of Book-Tax Differences — An Empirical Study in China's Capital Market **SSRN.** 2006. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=897120>.

TANG, T. Book-Tax Differences, a Proxy for Earnings and Tax Management. **SSRN.** 2007. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=872389>.

XIE, H. The Mispricing of Abnormal Accruals. **The Accounting Review.** v. 76, n. 3, p. 357-373, 2001.

WEBER, D. Do analysts and investors fully appreciate the implications of book-tax differences for future earnings? **Contemporary Accounting Research.** v. 26, n. 4, p. 1175–1206, 2009.

WILSON, R. J. An Examination of Corporate Tax Shelter Participants. **The Accounting Review.** v. 84, n. 3, p. 969-999, 2009.